



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Líbia: importância estratégica e inserção regional (1969-2011)
<b>Autor</b>	NATASHA PEREIRA LUBASZEWSKI
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

Título do trabalho: Líbia: importância estratégica e inserção regional (1969-2011)

Autora: Natasha Pereira Lubaszewski

Professora Orientadora: Analúcia Danilevicz Pereira

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A ideia central do presente trabalho é, através de uma pesquisa bibliográfica seguida de análise e sistematização de fontes, tratar da importância da Líbia sob liderança do presidente Kadafi em termos regionais e continentais, abordando temas como o pan-africanismo e a busca pela não ingerência externa nas questões internas ao continente. A partir disso, buscar entender as possíveis consequências da queda do líder na guerra civil que assola o país até os dias de hoje. Assim, pode-se dizer que os objetivos centrais da pesquisa seriam (i) fazer revisão histórica das relações líbias com as potências coloniais para além do período de independência; (ii) analisar a relevância e influência regionais dos do país, em perspectiva histórica; (iii) analisar o processo de Primavera Árabe internamente a esses países e suas consequências para a sua inserção internacional nos dias de hoje; (iv) analisar seu contexto atual, incluindo a sua relevância para questões como combate ao Estado Islâmico e crise de refugiados.

Os resultados parciais alcançados até o presente momento são: (1) a Líbia, sob governo de Kaddafi, foi um dos principais fomentadores da União Africana, sendo um dos cinco países que, junto com África do Sul, Argélia, Egito e Nigéria, ancorava 75% do orçamento da instituição; (2) além disso, o país financiou a mais recente revolução tecnológica do continente, com o lançamento do satélite RASCOM, em 2007, tomou a liderança na criação da Comunidade dos Estados Sahelo-Saarianos (COMESSA), que abrangeu a criação de um banco de desenvolvimento com 75% de capital líbio, bem como apoiou o Fundo Monetário Africano, ligado à UA, que tem como objetivo substituir totalmente as atividades africanas no Fundo Monetário Internacional. Assim, queda do regime de Kaddafi não só (3) tira de cena um dos maiores defensores da máxima “problemas africanos, soluções africanas”, mas também, visto que não há mais um governo central capaz de manter o monopólio da força, contribui para (4) o espraiamento de uma das mais novas ameaças globais, o Estado Islâmico, que já tem bases na província da Cirenaica, e para (5) o agravamento da crise de refugiados, visto que a Líbia é passagem para o continente europeu. A pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA).